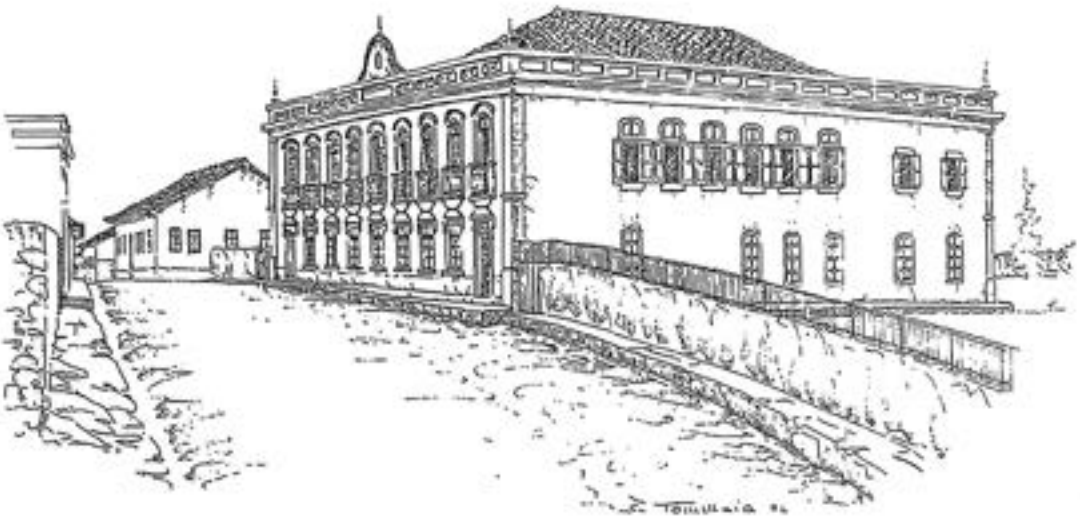
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br

2007 nº 273



VELHA ESCOLA

MOTE

Diz a lenda que Maria Augusta,
Por vingança incendiou
O primeiro prédio da Escola
"Rodrigues Alves" de Guaratinguetá,
Sua antiga residência.

GLOSAS LIVRES

Em lembranças afogado
Pelo tempo do silêncio,
Deixai-me os passos mover
Por esses longos corredores amigos,
Por essas salas cheias de ensinamentos,

Oh grandes muros onde ecoam,
Das passadas gerações as glórias,
Onde soam palavras e risos
Dos que se foram nas névoas da memória,
Onde, dos velhos mestres, inda ressoa.
A voz cansada, erudita e sábia.

Dos portões de ferro
À extrema escadaria,
Em sucessivos encantamentos,
De todos os lados me acenam
Vultos que, um dia,
A Escola Normal povoaram
Alunos... professores... funcionários...

E a voz que não fala
E o gesto que invisível resvala,
Na memória saudosa se prolongam:
As escadas, os muros, as salas,
Os portões, esses corredores,
Os pátios e o jardim e as palmeiras...

Transforma-se tudo
Em um mundo de sonhos:
Move-se a névoa do passado,
Evoluem figuras na ilusão do tempo.

E surgem nomes em bandeiras inscritos,
Desfraldadas nos férteis campos paulistas,
Tocadas pelos ventos da terra ilustre,
Nomes daqueles que em luzes abriram
Mentes infantis e ideais juvenis revelaram,
E na Ciência, na Literatura, na Magistratura;
Em glórias eternas palpitam nomes ilustres.

Esses sons vindos do anfiteatro deserto
Seriam de um piano misterioso,
Tangido por uma Filha de Viscondes,
Augusta provocadora de incêndio
Por vingança tão tardia e crepitante?

São quimeras as chamas
De um longínquo incêndio

Que destruíra o palacete
Onde insepulta permanecera?
Fogueira que, avassaladora,
Ardera a Escola que a desalojara,
Segundo a lenda fantasiosa.
E que vem, agora, perturbadora,
Os olhos assim confundir?

Ou a mente que divaga pelo tempo,
Novamente aos sonhos se entregou arfante?

Seria Ela que, vinda de França
Onde morrera, agora trajando
Seu amplo e longo vestido violeta,
Perfumava os corredores vazios?
Seria Ela, cuja saia rodada roçava
Pelos belos ladrilhos ingleses
Do prédio erguido sobre as ruínas
Daquele por ela, talvez, incendiado,
Enquanto sedenta buscava aflita,
Uma torneira com água redentora?

Já desprendido do tempo,
Novos passos, novas vozes, percebo;
Outros vultos sobem as longas escadas;
Pelos corredores outros sons ecoam,
Outras vozes, nas mesmas salas,
Jovens mentes alumiam;

Vivas cores estão cantando
Suas paredes tão sólidas
Erguidas sobre grossas pilastras.
Novas esperanças à mente investem

E as portas, em alegres tons,
Risonhas se abrem
Ao sol da juvenil alegria
Que por elas se entranha.

Chantado em pleno interior
Ouço, agitando a névoa
Que envolve as ruas,
A clarinada de uma Fanfarra

que o futuro prenuncia.
Outro tempo, outra gente.

E o sonho se desfaz,
Passado, presente e futuro
Se fundem num só deslumbramento.
E a névoa do tempo implacável
tudo novamente envolve.

Maria Augusta,
Onde estás?
Falso eco, ao longe,
Nada responde!

Benedito Dusbsky Coupé

Notas do Museu Frei Galvão:

- Personagem polêmica por suas aparições, a história de Maria Augusta, a filha do Visconde de Guaratinguetá, falecida na juventude, em 1891, hoje se mescla à história da Escola Estadual "Conselheiro Rodrigues Alves". Fundado como Escola Complementar, este educandário funcionou inicialmente no palacete do Visconde, até ser destruído por um incêndio. Mesmo após a construção do prédio atual, Maria Augusta não o deixou. Tornou-se com o tempo, tema de pesquisas, de textos, de televisões, de pedidos de boa sorte em estudos e no amor por estudantes apaixonados. **É hoje a musa inspiradora da poesia do historiador Benedito Dubsky Coupé** que durante muitos anos lecionou neste famoso educandário de Guaratinguetá. Quanto ao incêndio, o **Professor Coupé** já publicou sobre ele a monografia nº 65 desta série. Nela registra parte do processo sobre o incêndio, o laudo pericial sobre suas causas, os responsáveis pelo fogo e a conclusão do Juiz de Direito. E termina sua pesquisa relembrando que a Escola, ainda hoje, segundo muitos, continua visitada por vários fantasmas... Conclui:**"O fogo não destruiu a imaginação popular, parece tê-la acendido ainda mais".** É o que confirma sua poesia.

- Na ilustração, a Escola Complementar, antigo Palacete do Visconde de Guaratinguetá. Desenho de Tom Maia baseado em foto da época.